

Auto da Alma.

FIGURAS.

ALMA.

ANJO CUSTODIO.

IGREJA.

S. AGOSTINHO.

S. AMBROSIO.

S. JERONIMO.

S. THOMAZ.

DOUS DIABOS.

Este auto presente foi feito á muito devota Rainha Dona Léonor, e representado ao muito poderoso e nobre Rei Dom Emanuel, seu irmão, por seu mandado, na cidade de Lisboa nos paços da Ribeira, em a noute de endoenças; era do Senhor 1508.

AUTO DA ALMA.

ARGUMENTO.

Assi como foi coisa muito necessaria haver nos caminhos estalagens, pera repouso e refeição dos cansados caminhanes, assi foi coisa conveniente que nesta caminhança vida houvesse hũa estalajadeira, pera refeição e descanso das almas que vão caminhanes pera a eternal morada de Deos. Esta estalajadeira das almas he a Madre Sancta Igreja; a mesa he o altar, os manjares as insignias da paixão. E desta perfiguração tracta a obra seguinte.

Está posta hũa mesa com hũa cadeira. Vem a Madre Sancta Igreja com seus quatro doctores, San Thomaz, San Jeronimo, Sancto Ambrosio, Sancto Agostinho; e diz

AGOSTINHO.

Necessario foi, amigos,
Que nesta triste carreira
Desta vida,
Pera mui p'rigosos p'rigos
Dos imigos,
Houvesse algũa maneira
De guarida.
Porque a humana transitoria
Natureza vai cansada
Em várias calmas;
Nesta carreira da glória
Meritoria,
Foi necessario pousada
Pera as almas.
Pousada com mantimentos,
Mesa posta em clara luz,
Sempre esperando
Com dobrados mantimentos
Dos tormentos
Que o Filho de Deus na cruz
Comprou, penando.
Sua morte foi avença,
Dando, por dar-nos paraizo,

A sua vida
Apressada, sem detença ;
Por sentença
Julgada a pãga em proviso,
E recebida.
A sua mortal empresa
Foi, sancta estalajadeira
Igreja Madre
Consolar á sua despesa
Nesta mesa
Qualquer alma caminheira,
Com o Padre
E o anjo custodio aio.
Alma que lh'he encommendada,
Se enfraquece
E lhe vai tomando raio
De desmaio ;
Se chegando a esta pousada,
Se guarece.

Vem o Anjo Custodio com a Alma, e diz :

ANJO.

Alma humana formada
De nenhũa cousa, feita
Mui preciosa,
De corrupção separada,
E esmaltada
Naquella frãgoa perfeita
Gloriosa ;
Planta neste valle posta
Pera dar celestes flores
Olorosas,
E pera serdes tresposta
Em a alta costa
Onde se crião primores
Mais que rosas ;
Planta sois e caminheira,
Que ainda que estais, vos is
Donde viestes.
Vossa patria verdadeira
He ser herdeira
Da glória que conseguis :
Andae prestes.

Alma bem-aventurada,
Dos anjos tanto querida,
Não durmais ;
Hum ponto não esteis parada,

Que a jornada
Muito em breve he fenecida,
Se attentais.

ALM. Anjo que sois minha guarda,
Olhae por minha fraqueza
Terreal:
De toda a parte haja resguarda,
Que não arda
A minha preciosa riqueza
Principal.

Cercae-me sempre ó redor,
Porque vou mui temerosa
Da contenda.
O' precioso defensor
Meu favor!
Vossa espada lumiosa
Me defenda.

Tende sempre mão em mim,
Porque hei medo de empear,
E de cahir.

ANJ. Pera isso sam, e a isso vim;
Mas emfim
Cumpre-vos de me ajudar
A resistir.
Não vos occupem vaidades,
Riquezas, nem seus debates.
Olhae por vós;
Que pompas, honras, herdades
E vaidades,
São embates e combates
Pera vós.

Vosso livre alvedrio,
Isento, fôrro, poderoso,
Vos he dado
Polo divinal poderio
E senhorio,
Que possais fazer glorioso
Vosso estado.
Deu-vos livre entendimento,
E vontade libertada
E a memória,
Que tenhais em vosso tento
Fundamento,
Que sois por elle criada
Pera a glória.

E vendo Deos que o metal
Em que vos poz a estillar,

Pera merecer,
Que era muito fraco e mortal :
E por tal
Me manda a vos ajudar
E defender.
Andemos a estrada nossa ;
Olhae não torneis atraz,
Que o imigo
A' vossa vida gloriosa
Porá grossa.
Não creais a Satanaz,
Vosso perigo.

Continuae ter cuidado
Na fim de vossa jornada,
E a memória
Que o spirito atalaiado
Do peccado
Caminha sem temer nada
Pera a glória.
E nos laços infernaes,
E nas redes de tristura
Tenebrosas,
Da carreira que passais
Não caiais :
Siga vossa fermosura
As gloriosas.

Adianta-se o Anjo, e vem o Diabo e diz :

DIABO.

Tão depressa, ó delicada,
Alva pomba, pera onde is ?
Quem vos engana,
E vos leva tão cansada
Por estrada,
Que somente não sentis
Se sois humana ?
Não cureis de vos matar,
Que ainda estais em idade
De crescer.
Tempo ha hi pera folgar.
E caminhar :
Vivei á vossa vontade,
E havei prazer.

Gozae, gozae dos bens da terra,
Procurae por senhorios
E haveres.
Quem da vida vos desterra

A' triste serra ?
 Quem vos falla em desvarios
 Por prazeres ?
 Esta vida he descanso
 Doce e manso,
 Não cureis d'outro paraizo :
 Quem vos põe em vosso siso
 Outro remanso ?

ALMA.

Não me detenhais aqui,
 Deixae-me ir, que em al me fundo.
 DIA. Oh descansae neste mundo,
 Que todos fazem assi.
 Não são em balde os haveres,
 Não são em balde os deleites,
 E fortunas ;
 Não são de balde os prazeres
 E comeres :
 Tudo são puros affeites
 Das criaturas.

Pera os homens se criárão.
 Dae folga á vossa passagem
 D'hoje a mais :
 Descansae, pois descansárão
 Os que passárão
 Por esta mesma romagem
 Que levais.
 O que a vontade quizer,
 Quanto o corpo desejar,
 Tudo se faça.
 re Zombae de quem vos quizer
 Reprender,
 Querendo-vos martear *hac* *upw*
 Tão de graça.

Tornára-me, se a vós fôra.
 Is tão triste, atribulada,
 Que he tormenta.
 Senhora, vós sois senhora
 Imperadora,
 Não deveis a ninguem nada ;
 Sêde isenta. *e labe*
 ANJ. Oh ! andae ; quem vos detem ?
 Como vindes pera a glória
 Devagar !
 Oh meu Deos ! oh summo bem !
 Ja ninguem

Não se préza da victoria
Em se salvar.
Ja cansais, alma preciosa ?
Tão asinha desmaiais ?
Sêde esforçada !
Oh como virieis trigosa
E desejosa,
Se visseis quanto ganhais
Nesta jornada !
Caminhemos, caminhemos ;
Esforçae ora, alma sancta
Esclarecida !

Adianta-se o Anjo, e torna Satanaç :

DIABO.

Que vaidades e que extremos
Tão supremos !
Pera que he essa pressa tanta ?
Tende vida.
Is mui desautorizada,
Descalça, pobre, perdida
De remate :
Não levais de vosso nada,
Amargurada.
Assi passais esta vida
Em disparate.
Vesti ora este brial,
Mettei o braço por aqui :
Ora esperae.
Oh como vem tão real !
Isto tal
Me parece bem a mi :
Ora andae.
Huns chapins haveis mister
De Valença : — ei-los aqui.
Agora estais vós mulher
De parecer.
Ponde os braços presumptuosos :
Isso si.
Passeae-vos mui pomposa,
Daqui pera alli, e de lá pera ca,
E fantasiae.
Agora estais vós fermosa
Como a rosa ;
Tudo vos mui bem está.
Descansae.

Torna o Anjo á Alma, dizendo :

ANJO.

Que andais aqui fazendo ?

ALM. Faço o que vejo fazer
Pelo mundo.

ANJ. O' Alma, is-vos perdendo ;
Correndo vos is metter
No profundo.
Quanto caminhais avante,
Tanto vos tornais atraz
E atravez.
Tomastes ante com ante
Por mercante,
O cossairo Satanaz,
Porque querês.

Oh ! caminhae com cuidado,
Que a Virgem gloriosa
Vos espera.
Deixais vosso principado
Desherdado !
Engeitais a glória vossa
E patria véra !
Deixae esses chapins ora,
E esses rabos tão sobejos,
Que is carregada :
Não vos tome a morte agora
Tão senhora ;
Nem sejais com taes desejos
Sepultada.

ALMA.

Andae, dae-me ca essa mão ;
Andae vós, que eu irei,
Quanto puder.

Adianta-se o Anjo, e torna o Diabo.

DIABO.

Todas cousas com razão
Tem sação.
Senhora, eu vos direi
Meu parecer.
Ha hi tempo de folgar,
E idade de crescer ;
E outra idade
De mandar e triumphar,
E apanhar

E adquirir prosperidade
A que puder. *omisso*
Ainda he cedo pera a morte ;
Tempo ha de arrepender,
E ir ao ceo.
Ponde-vos á fór da côrte,
Desta sorte
Viva vosso parecer,
Que tal nasceo.
O ouro pera que he,
E as pedras preciosas,
E brocados ?
E as sedas pera que ? .
Tende por fé.
Que p'ra as almas mais ditosas
Forão dados.

Vêdes aqui hum collar
D'ouro mui bem esmaltado,
E dez anneis.
Agora estais vós p'ra casar
E namorar :
Neste espelho vos vereis,
E sabereis
Que não vos hei de enganar.
E poreis estes pendentos,
Em cada orelha seu :
Isso si ;
Que as pessoas diligentes
São prudentes.
Agora vos digo eu
Que vou contente daqui.

ALMA.

Oh como estou preciosa,
Tão dina pera servir.
E sancta pera adorar !

ANJ.

Oh alma despiedosa
Perfiosa !
Quem vos devesse fugir,
Mais que guardar !
Pondes terra sobre terra ;
Qu'esses ouros terra são.
O' Senhor,
Porque permittes tal guerra,
Que desterra
Ao reino da confusão
O teu lavor ?

Não ieis mais despejada,
 E mais livre da primeira
 Pera andar ?
 Agora estais carregada
 E embaraçada
 Com cousas que, á derradeira,
 Hão-de ficar.
 Tudo isso se descarrega
 Ao porto da sepultura.
 Alma sancta, quem vos cega,
 Vos carrega
 Dessa van desventura ?

ALMA.

Isto não me pesa nada,
 Mas a fraca natureza
 Me embaraça.
 Ja não posso dar passada
 De cansada :
 Tanta he minha fraqueza,
 E tão sem graça !
 Senhor, ide-vos embora,
 Que remedio em mim não sento ;
 Ja 'stou tal ...

ANJ. Sequer dae dous passos ora
 Até onde mora
 A que tem o mantimento
 Celestial.

Ireis alli repousar,
 Comereis alguns bocados
 Confortosos ;
 Porque a hóspeda he sem par
 Em agasalhar
 Os que vem atribulados
 E chorosos.

ALM. He longe ?

ANJ. Aqui mui perto.
 Esforçae, não desmaieis ;
 E andemos,
 Qu'alli ha todo concêrto
 Mui certo :
 Quantas cousas quereis
 Tudo tendes.

A hóspeda tem graça tanta,
 Far-vos-ha tantos favores ...

ALM. Quem he ella ?

ANJ. He a Madre Igreja Sancta,

E os seus sanctos Doutores
Hi com ella.
Ireis d'hi mui despejada,
Cheia do Spirito Sancto,
E mui fermosa.
O' Alma, sêde esforçada !
Outra passada ;
Que não tendes de andar tanto
A ser esposa.

DIABO.

Esperae, onde vos is ?
Essa pressa tão sobeja
He ja pequice.
Como ! vós, que presumis,
Consentis
Continuardes a igreja,
Sem velhice ?
Dae-vos, dae-vos a prazer,
Que muitas horas ha nos annos
Que lá vem.
Na hora que a morte vier,
Como se quer,
Se perdão quantos damnos
A alma tem.

Olhae por vossa fazenda :
Tendes hũas escripturas
De huns casaes,
De que perdeis grande renda.
He contenda,
Que leixarão ás escuras
Vossos paes ;
He demanda mui ligeira,
Litigios que são vencidos
Em hum riso.
Citae as partes terça-feira,
De maneira
Como não fiquem perdidos :
E havei siso.

ALMA.

Cal'-te por amor de Deos,
Leixa-me, não me persigas ;
Bem abasta
Estorvares os hereos
Dos altos ceos :
Que a vida em tuas brigas
Se me gasta.
Leixa-me remediar

O que tu, cruel, damnaste
Sem vergonha :
Que não me posso abalar,
Nem chegar
Ao logar onde gaste
Esta peçonha.

ANJO.

Vêdes aqui a pousada
Verdadeira e mui segura
A quem quer vida.

IGR. Oh como vindes cansada
E carregada !

ALM. Venho por minha ventura
Amortecida.

IGR. Quem sois ? pera onde andais ?

ALM. Não sei pera onde vou :
Sou salvagem,
Sou hũa alma que peccou
Culpas mortaes
Contra o Deos que me creou
A' sua imagem.

Sou a triste, sem ventura,
Creada resplandecente
E preciosa,
Angelica em fermosura,
E per natura,
Como o raio reluzente
Lumiosa.
E por minha triste sorte,
E diabolicas maldades
Violentas,
Estou mais morta que a morte,
Sem deporte,
Carregada de vaidades
Peçonhentas.

Sou a triste, sem mézinha,
Peccadora obstinada,
Perfiosa ;
Pola triste culpa minha
Mui mesquinha,
A todo o mal inclinada,
E deleitosa.
Desterrei da minha mente
Os meus perfeitos arreios
Naturaes ;
Não me prezei de prudente,
Mas contente

Me gozei c'os trajos feios
Mundanaes.

Cada passo me perdi ;
Em logar de merecer,
Eu sou culpada.
Havei piedade de mi,
Que não me vi ;
Perdi meu innocente ser,
E sou damnada.
E, por mais graveza, sento
Não poder-me arrepender
Quanto queria ;
Que meu triste pensamento,
Sendo isento,
Não me quer obedecer,
Como soia.

Soccorrei, hóspeda senhora,
Que a mão de Satanaz
Me tocou,
E sou ja de mim tão fóra,
Que agora
Não sei se avante, se atraz,
Nem como vou.
Consolae minha fraqueza
Com sagrada iguaria,
Que pereço,
Por vossa sancta nobreza,
Que he franqueza ;
Porque o que eu merecia
Bem conheço.

Conheço-me por culpada,
E digo diante vós
Minha culpa.
Senhora, quero pousada,
Dae passada ;
Pois que padeceo por nós
Quem nos desculpa.
Mandae-me ora agasalhar,
Capa dos desemparados,
Igreja Madre.

IGR. Vinde-vos aqui assentar
Mui devagar,
Que os manjares são guisados
Por Deos Padre,

Sancto Agostinho doutor,
Jeronimo, Ambrosio e Thomaz,
Meus pilares,

Servi aqui por meu amor,
A qual melhor.
E tu, Alma, gostarás
Meus manjares.
Ide á Sancta cozinha,
Tornemos esta alma em si,
Porque mereça
De chegar onde caminha,
E se detinha :
Pois que Deos a trouxe aqui,
Não pereça.

*Em quanto estas cousas passam, Satanaç passeia,
fazendo muitas vascas, e vem outro Diabo, e diz :*

2.º DIABO.

Como andas dessocegado !

1.º D. Arço em fogo de pezar.

2.º D. Que houveste ?

1.º D. Ando tão desatinado

De enganado,

Que não posso repousar

Que me preste.

Tinha hũa alma enganada,

Ja quasi pera infernal

Mui accesa.

2.º D. E quem t'a levou forçada ?

1.º D. O da espada.

2.º D. Ja m'elle fez outra tal

Bulra como essa.

Tinha outra alma ja vencida,

Em ponto de se enforcar

De desesperada,

A nós toda offerecida,

E eu prestes pera a levar

Arrastada ;

E elle fê-la chorar tanto,

Que as lagrimas corrião

Pola terra.

Blasfemei entonces tanto,

Que meus gritos retinnião

Pola serra.

Mas faço conta que perdi,

Outro dia ganharei,

E ganharemos.

1.º D. Não digo eu, irmão, assi :

Mas a esta tornarei,

E veremos.

Torna-la-hei a affagar,
Depois que ella sair fóra
Da Igreja
E começar de caminhar ;
Hei de apalpar
Se vencerão ainda agora
Esta peleja.

Entra a Alma, com o Anjo.

ALMA.

Vós não me desempareis,
Senhor meu anjo custodio.
O' increos
Imigos, que me quereis,
Que ja sou fóra do odio
De meu Deos ?
Leixae-me ja, tentadores,
Neste convite prezado
Do Senhor,
Guisado aos peccadores
Com as dores
De Christo crucificado,
Redemptor.

Estas cousas estando a Alma assentada á mesa, e o Anjo junto com ella em pé, vem os Doutores com quatro bacios de cozinha cubertos, cantando, Vexilla regis prodeunt ; e, postos na mesa, diz Sancto Agostinho :

AGOSTINHO.

Vós, senhora convidada,
Nesta cea soberana
Celestial,
Haveis mister ser apartada
E transportada
De toda a cousa mundana
Terreal.
Cerrae os olhos corporaes,
Deitae ferros aos damnados
Appetitos,
Caminheiros infernaes ;
Pois buscais
Os caminhos bem guiados
Dos contritos.

IGREJA.

Benzei a mesa vós, senhor,
E pera consolação

Da convidada,
Seja a oração de dor
Sôbre o tenor
Da gloriosa paixão
Consagrada.
E vós, Alma, rezareis,
Contemplando as vivas dores
Da Senhora :
Vós outros respondereis,
Pois que fostes rogadores
Até 'gora.

O r a ç ã o

para Sancto Agostinho.

Alto Deos maravilhoso,
Que o mundo visitaste
Em carne humana,
Neste valle temeroso
E lacrimoso
Tua glória nos mostraste
Soberana ;
E teu filho delicado,
Mimoso da Divindade
E natureza,
Per todas partes chagado,
E mui sangrado,
Pela nossa infirmitade
E vil fraqueza.

Oh Imperador celeste,
Deos alto mui poderoso
Essencial,
Que polo homem que fizeste,
Offereceste
O teu estado glorioso
A ser mortal !

E tua filha, madre, esposa,
Horta nobre, frol dos ceos,
Virgem Maria,
Mansa pomba gloriosa ;
Oh quão chorosa
Quando o seu Deos padecia !
Oh lagrimas preciosas,
De virginal coração
Estilladas !
Correntes das dores vossas
C'os olhos da perfeição

Derramadas !
Quem hũa so podéra haver,
Vira claramente nella
Aquella dor,
Aquella pena e padecer,
Com que choraveis, donzella,
Vosso amor.

E quando vós amortecida,
Se lagrimas vos faltavão,
Não faltava
A vosso filho e vossa vida
Chorar as que lhe ficavão
De quando orava.
Porque muito mais sentia
Polos seus padecimentos
Ver-vos tal ;
Mais que quanto padecia,
Lhe doïa,
E dobrava seus tormentos,
Vosso mal.

Se se podesse dizer,
Se se podesse rezar
Tanta dor ;
Se se podesse fazer
Podermos ver
Qual estaveis ao cravar
Do Redemptor !
Oh fermosa face bella,
Oh resplendor divinal,
Que sentistes,
Quando a cruz se poz á vela,
E posto nella
O filho celestial
Que paristes !

Vendo por cima da gente
Assomar vosso confôrto
Tão chagado,
Cravado tão cruelmente,
E vós presente,
Vendo-vos ser mãe do morto,
E justicado !
Oh rainha delicada,
Sanctidade escurecida,
Quem não chora
Em ver morta debruçada
A avogada,
A fôrça da nossa vida !

AMBROSIO.

Isto chorou Hieremias
Sôbre o monte de Sion
Ha ja dias;
Porque sentio que o Messias
Era nossa redempção.
E chorava a sem ventura,
Triste de Jerusalem
Homecida,
Matando, contra natura,
Seu Deos nascido em Belem
Nesta vida.

JERONIMO.

Quem vira o sancto cordeiro
Antre os lobos humildoso,
Escarnecido,
Julgado pera o marteiro
Do madeiro,
Seu rosto alvo e fermoso
Mui cuspidio !

AGOSTINHO. (benze a mesa)

A benção do Padre eternal,
E do Filho, que por nós
Soffreo tal dor,
E do Spirito Sancto, igual
Deos immortal,
Convidada, benza a vós
Por seu amor.

IGREJA.

Ora sus, venha agua ás mãos.
Ago. Vós haveis-vos de lavar
Em lagrimas da culpa vossa,
E bem levada.
E haveis-vos de chegar
A alimpar
A hũa toalha fermosa,
Bem lavrada
C'o sirgo das veias puras
Da Virgem, sem mágoa nascido
E apurado,
Torcido com amarguras
As escuras,
Com grande dor guarnecido
E acabado.
Não que os olhos alimpeis,
Que o não consentirão

Os tristes laços ;
Que taes pontos achareis
De face e envés,
Que se rompe o coração
Em pedaços.
Vereis seu triste lavrado
Natural,
Com tormentos pespontado,
E figurado
Deos creador em figura
De mortal.

Esta toalha de que aqui se falla, he a Veronica, a qual S. Agostinho tira d'antre os bacios, e amostra á Alma; e a Madre Igreja, com os Doutores, lhe fazem adoração de joelhos, cantando, Salve, sancta Facies. E acabando, diz a Madre Igreja:

IGREJA.

Venha a primeira iguaria. *~ ~ ~*

JER. Esta iguaria primeira
Foi, Senhora,
Guisada sem alegria
Em triste dia,
A crueldade cozinheira
E matadora.
Gosta-la-heis com salsa e sal
De choros de muita dor ;
Porque os costados
Do Messias divinal
Sancto, sem mal,
Forão polo vosso amor
Açoutados.

Esta iguaria em que aqui se falla, são os Açoutes ; e em este passo os tirão dos bacios, e os presentão á Alma, e todos de joelhos adorão, cantando, Ave flagellum ; e depois diz

JERONIMO.

Est'outro manjar segundo
He iguaria.
Que haveis de mastigar,
Em contemplar
A dor que o Senhor do mundo
Padecia,
Pera vos remediar,
Foi hum tormento improvisado,
Que aos miolos lhe chegou :

E consentio,
 Por remediar o siso,
 Que a vosso siso faltou;
 E pera ganhades paraizo,
 A soffrio.

Esta iguaria segunda de que aqui se falla, he a Coroa de espinhos; e em este passo a tirão dos bacios, e de joelhos os sanctos Doutores cantão, Ave corona espiniarum; e acabando diz a Madre Igreja:

IGREJA.

Venha outra do theor.
 JER. Est'outro manjar terceiro
 Foi guisado
 Em tres logares de dor,
 A qual maior,
 Com a lenha do madeiro
 Mais prezado.
 Come-se com gran tristura,
 Porque a Virgem gloriosa
 O vio guisar:
 Vio cravar com gran crueza
 A sua riqueza,
 E sua perla preciosa
 Vio furar.

E a este passo tira S. Agostinho os Crawos, e todos de joelhos os adorão, cantando, Dulce lignum, dulcis clavus. E acabada a oração, diz o Anjo á Alma:

ANJO.

Leixae ora esses arreios,
 Qu'est'outra não se come assi
 Como cuidais.
 Pera as almas são mui feios,
 E são meos
 Com que não andão em si
 Os mortaes.

Despe a Alma o vestido e joias que lh'o inimigo deu, e diz

AGOSTINHO.

O' Alma bem aconselhada,
 Que dais o seu cujo he;
 O da terra á terra:
 Agora ireis despejada
 Pola estrada,
 Porque vencestes com fé
 Forte guerra.

IGREJA.

Venha ess'outra iguaria.

JER. A quarta iguaria he tal,
Tão esmerada,
De tão infinda valia
E contia,
Que na mente divinal
Foi guisada,
Por misterio preparada
No sacrario virginal,
Mui cuberta,
Da divindade cercada
E consagrada,
Despois ao Padre eternal
Dada em offerta.

Apresenta S. Jeronimo á Alma hum Crucifixo, que tira d'antre os pratos; e os Doutores o adorão, cantando, Domine Jesu Christe; acabando, diŝ a

ALMA.

Com que fôrças, com que sprito,
Te darei tristes louvores,
Que sou nada,
Vendo-te, Deos infinito,
Tão afflicto,
Padecendo tu as dores,
E eu culpada?
Como estás tão quebrantado,
Filho de Deos immortal!
Quem te matou?
Senhor, per cujo mandado
Es justicado,
Sendo Deos universal,
Que nos creou?

AGOSTINHO.

A fruita deste jantar,
Que neste altar vos foi dado
Com amor,
Iremos todos buscar
Ao pomar
Aonde está sepultado
O Redemptor.

E todos com a Alma, cantando Te Deum laudamus, forão adorar o moimento.